

Mailson vai mostrar programa a credores

1079 6 FEB 1988

Dívida Externa

O GLOBO

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, definiu a sua viagem aos Estados Unidos, no próximo dia 15, como um apoio político às negociações da dívida externa que são comandadas pelo Presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Segundo o Ministro, os contatos que manterá com autoridades americanas, banqueiros e representantes do FMI, servirão para mostrar que o Brasil está disposto a executar um programa coerente de combate ao déficit público, controle da inflação e normalização de suas relações com o sistema financeiro internacional.

Oficialmente, a viagem de Mailson da Nóbrega se prende ao compromisso de representar o Brasil na Assembléia Geral do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para eleição de seu Presidente, mas a missão mais importante do Ministro, confor-

me ele mesmo admitiu ontem, será a de convencer os principais credores do Brasil de que o Governo deseja viabilizar um programa vigoroso de recuperação do investimento, para gerar empregos. Mailson afirmou que sua visita a esses segmentos financeiros complementa conversações que vem mantendo desde que assumiu o Ministério da Fazenda.

— Vamos mostrar que o Brasil está decidido e que nós estamos adotando um cumprimento rigoroso do orçamento — disse o Ministro, sempre, com a ressalva de que o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, é o negociador formal da dívida externa brasileira.

Ao lado dessas negociações, o Ministro estuda a formação de uma Comissão Especial do Ministério da Fazenda, de alto nível, para equacionar

as bases de um amplo acordo com o Governo do Japão, através do qual o Brasil pretende captar recursos, inicialmente, da ordem de US\$ 30 bilhões, como já conseguiram o Chile, o México e a Venezuela.

A firme determinação do Governo em, desta vez, fazer cumprir as medidas de redução do déficit público, foi enfatizada também pelo Presidente Sarney no programa radiofônico "Conversa ao Pé do Rádio", no qual afirma que está "numa firme vigilância pessoal, e direta, para que não se relaxem esses mecanismos que visam a diminuir o déficit público, combater a inflação e frear o empreguismo". No programa, Sarney reitera a disposição de demitir os beneficiados por contratações irregulares e os responsáveis por essas contratações.